

O JOGO E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR*

Amanda Constantino **

Maristella Simiano Furghestti ***

Resumo: O presente artigo analisa a concepção dos professores sobre a importância do brincar na educação infantil. Para tanto, buscou-se, como metodologia de trabalho, contar com uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo cinco perguntas abertas elaboradas pela pesquisadora. Os sujeitos da pesquisa são um grupo de seis professoras, no entanto só três responderam ao questionário. Como problema de pesquisa tem-se: qual a concepção dos professores sobre a importância do brincar? Como resultados, percebeu-se o quanto as professoras valorizam e têm conhecimento sobre o jogo e a brincadeira e que tais atividades são contempladas no planejamento diário do professor. Porém, com base nas respostas obtidas, observou-se que não há espaço para brincadeiras espontâneas que são importantes e desenvolvem a autonomia por meio das escolhas, podendo desenvolver a oralidade, a argumentação, a criatividade e oportunizar a formação integral da criança. Também, observou-se que as professoras procuram sempre se manter atualizadas sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil, buscando se atualizar por meio da formação continuada.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Brincadeiras.

* Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

** Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: amanda.jagua@hotmail.com

*** Mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Professora do curso de Pedagogia - UNISUL. E-mail: Maristella.simiano@unisul.br

INTRODUÇÃO

Figura 1 – Adultos mais infantis



Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão
(Milton Nascimento)

Fonte: Tonucci (2005, p. 169).

Durante os estágios obrigatórios na educação infantil, foi possível aprofundar o olhar para as vivências das crianças e perceber a importância que as brincadeiras têm no desenvolvimento delas. Quando, em muitos momentos a criança pega o adulto pela mão, leva-o para a cancha de areia, convida-o para uma festa de aniversário, lá canta parabéns e lhe dá um pedaço de bolo feito de areia, ela está desenvolvendo interação através do brincar, criando e fortalecendo os vínculos afetivos com o outro. Foi através de experiências como essa que a pesquisadora percebeu a importância das brincadeiras para as crianças e também como o professor é importante nesse processo, pois é ele quem vai possibilitar os tempos e espaços para a brincadeira.

Diante do exposto, faz-se necessário um professor mediador, que interaja com a criança, avaliando as brincadeiras e buscando sempre tempo e espaço para que elas ocorram. E principalmente precisa-se de um professor que entenda e respeite a criança como sujeito de direitos, pois só assim será possível garantir a ela o que está previsto na declaração dos direitos da criança e também no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é o direito ao brincar.

Partindo do princípio de que toda criança é sujeito de direitos e construtora de sua própria história, as brincadeiras são essenciais ao seu desenvolvimento, pois permitem à criança lidar com as emoções, construir sua individualidade, ressaltar a sua personalidade e compreender o mundo à sua volta, possibilitando, assim, um desenvolvimento pleno, significativo e feliz.

Portanto, o papel do professor como organizador dos tempos e espaços e como mediador das brincadeiras é muito importante. Cabe a ele oferecer um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar. Para isso, o professor deve organizar situações em que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, as crianças poderão elaborar, de forma pessoal e independente, suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, v. 2, p. 29).

O professor, como mediador da aprendizagem, deve fazer uso de novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras, pois seu objetivo é auxiliar na formação de sujeitos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios.

Desta forma, a pesquisa justifica-se pelo fato deste tema ser de grande relevância para o desenvolvimento da criança. Por outro lado, sabe-se também das dificuldades encontradas, principalmente por alguns professores que não têm esse olhar do jogo e da brincadeira como um processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, o presente artigo tem como tema: o jogo e a brincadeira na educação infantil: a concepção dos professores sobre a importância do brincar.

As brincadeiras, atualmente, vêm sendo bastante discutidas na educação infantil, pois as instituições buscam desenvolver aprendizagens que sejam significativas e prazerosas, que permitam o desenvolvimento de diversas habilidades. Assim, percebe-se a importância do tema em estudo, que buscará desenvolver a seguinte problemática: qual a concepção dos professores em relação aos jogos e brincadeiras?

O objetivo geral é analisar qual a concepção dos professores em relação aos jogos e brincadeiras na educação infantil; e os objetivos específicos são: perceber qual a concepção do professor sobre o jogo e a brincadeira; identificar em que momentos os professores contemplam jogos e brincadeiras em seu planejamento diário; verificar se os professores estão se atualizando sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil.

Para isso, buscou-se, como metodologia de trabalho, utilizar uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário. A pesquisa de campo consiste em buscar informações nos locais onde os sujeitos se encontram (RAUEN, 2006, p. 55). Segundo o autor, esse tipo de pesquisa provém da observação de acontecimentos vividos em campo, da análise e interpretação de dados, com base numa fundamentação teórica, visando a entender e explicar um determinado problema.

Portanto, o presente artigo está estruturado em revisão bibliográfica e referências como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), com base em autores como: Kishimoto, Tonucci, Rauem, entre outros.

Ressalta-se, assim, que este artigo busca trazer uma reflexão em seu desenvolvimento sobre o jogo e a brincadeira na educação infantil e a concepção dos professores sobre a importância do brincar.

Por fim, toda a importância da realização deste artigo está claramente divulgada nas considerações finais.

FASE DE DESENVOLVIMENTO

Figura 2 – O direito ao jogo



Fonte: Tonucci (2005, p. 38).

No desenho de Tonucci, observa-se uma criança mostrando o artigo 31 da Declaração dos Direitos da Criança a um policial. Com esse desenho, Tonucci chama a atenção para a importância do brincar.

Quintal

Brincar no quintal
Prá renascer a criança
Moleque levado saci-pererê...
Que quer andar solto no
mato,
Mas vive trancado dentro de você

(Bia Bedran)

O brincar é tão importante que hoje é um direito garantido. Pode-se perceber isso na Declaração Universal dos Direitos da Criança, cujo artigo 31, no parágrafo 4º, deixa claro que criança terá direito à alimentação, recreação e assistência médica adequada. Mais recentemente, o ECA, em seu artigo 16, também estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990).

Brincar constitui-se a principal forma da criança ser, estar e se relacionar com o mundo. É através do brincar que as crianças pequenas constroem o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade situações do seu mundo imaginário e, assim, expressando seus sentimentos.

Outra conquista muito significativa se deu a partir do momento em que a criança passou a ser considerada sujeito dos direitos e pessoa em situação peculiar de desenvolvimento a oferta de educação infantil pública e gratuita nos seis primeiros anos de vida.

Nesse sentido, o brincar é uma das formas mais eficientes para envolver as crianças nas instituições de educação infantil, porque quando a criança brinca, comunica-se, verbaliza e internaliza novos conceitos e desta forma se desenvolve.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica; sua função, de acordo com a LDB é educar e cuidar da criança de 0 a 5 anos de modo indissociável e complementar.

Assim, fica evidente que a melhor forma de educar e cuidar da criança é criar situações que possibilitem as vivências das diferentes linguagens e ampliem o seu repertório cultural.

Por isso é muito importante criar um ambiente que oportunize as mais diferentes formas de vivências. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil 2017, “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. (BRASIL, 2017, p. 33)

Portanto, o brincar na educação infantil deve viabilizar possibilidades para que a criança experimente, interaja, explore, crie, se expresse, tornando-se capazes não apenas de imitar a vida, mas de transformá-la (BRASIL, 1998, v. 2). Teixeira e Volpine (2014) definem que:

É através do brincar, que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 82).

É por meio da brincadeira que a criança revive os diversos sentimentos, como: angústias, alegrias e tristezas. Brincando, a criança vai sendo inserida na sociedade, assimilando valores, princípios, crenças, regras, costumes e linguagens.

Na brincadeira a criança estabelece vínculos entre seus pares e também com o adulto, isto é, por meio do lúdico assimila e transforma os conhecimentos que vai adquirindo nesse processo de interação com o meio. Nas palavras de Kishimoto (2010, p. 1):

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras.

Diante do exposto e sabendo que a maioria das crianças fica muito tempo dentro das instituições de educação infantil, faz-se importante que as crianças possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender, pois o brincar se aprende.

Nessa perspectiva, o professor é a pessoa que está o tempo todo com as crianças, é ele quem organiza o espaço, os materiais, os tempos para que os jogos e as brincadeiras aconteçam.

Assim, cabe ao professor oferecer os recursos e espaços planejados intencionalmente para que a brincadeira seja a atividade principal do cotidiano, e a mais importante, pois possibilita à criança o poder de tomar decisões, expressar valores e sentimentos, partilhar e expressar identidade e individualidade através de linguagens distintas, usando o seu corpo, sentidos e movimentos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o professor poderá usar os jogos e as brincadeiras em suas atividades diárias:

O jogo e a brincadeira podem se tornar uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade

de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 211)

Os jogos e as brincadeiras são uma ferramenta fundamental no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil. Por isso o professor deve desenvolver um planejamento e metodologias que incluam as brincadeiras e jogos, pois é por meio dessas atividades que as crianças demonstram situações vividas no seu cotidiano e apreendem de forma mais significativa e prazerosa.

Portanto, sabendo-se da importância das brincadeiras para as crianças, e da relevância do professor para organizar os espaços e tempos para esse momento de exploração do brincar, é que se decidiu pesquisar qual a concepção dos professores sobre a importância do brincar.

Para isso, buscou-se, como metodologia de trabalho, utilizar uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário. A pesquisa de campo consiste em buscar informações nos locais onde os sujeitos se encontram (RAUEN, 2006, p. 55). Segundo o autor, esse tipo de pesquisa provém da observação de acontecimentos vividos em campo, da análise e interpretação de dados, com base numa fundamentação teórica, visando a entender e explicar um determinado problema.

Escolher o campo diante de uma questão de pesquisa não se constituiu uma tarefa simples. Foi necessário estabelecer critérios. O primeiro deles foi verificar qual o Centro de Educação Infantil (CEI) de Jaguaruna-SC atende o maior número de crianças de 03 a 05 anos. O segundo critério foi verificar quantas e quais professoras atuam na instituição e, posteriormente, contatá-las.

Os sujeitos da pesquisa são um grupo de seis professoras, porém só três responderam ao questionário.

Como já citado anteriormente, foi utilizado um questionário contendo cinco perguntas abertas elaboradas pela pesquisadora.

Em seguida, os dados foram transcritos por meio de quadros, a fim de facilitar o processo de interpretação de acordo com o referencial teórico da pesquisa, respeitando os registros dos profissionais, bem como suas opiniões.

Quadro 1 – Importância do jogo e da brincadeira na educação infantil na perspectiva do professor

Professora A	Sim, o jogo e a brincadeira são muito importantes na educação infantil, porque é a partir do lúdico que a criança aprende, pois sempre que iniciamos um conteúdo, letra ou número para a criança, eu costumo contar uma história envolvendo jogo ou brincadeira para a criança aprender com mais facilidade.
Professora B	Sim, através de um jogo ou brincadeira a criança desenvolve sua capacidade motora e intelectual, além de ser uma forma divertida de aprender.
Professora C	Sim, pois é uma forma de motivar a criança a vir para a escola, além de os jogos e as brincadeiras serem muito importantes para o desenvolvimento da criança.

Fonte: Dados coletados pela autora em abril de 2020.

Os argumentos das professoras entrevistadas evidenciam que os jogos e as brincadeiras são essenciais na educação infantil, pois é brincando que a criança vai se desenvolvendo, descobrindo a si mesma, sua identidade pessoal e social.

No entender de Santos (2002, p. 12):

[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Deste modo, fica evidente a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, pois incentivam e aguçam a vontade de conhecer, vivenciar, imaginar e criar da criança, proporcionando a apreensão de novos conhecimentos. Além de que, quando a criança brinca, relaciona-se com o outro, aprende regras, vivencia papéis, o que permite que ela se desenvolva plenamente, tornando-se um indivíduo que reconhece a si mesmo, ao outro e constrói sua identidade por meio de variadas linguagens características da criança.

Quadro 2 – Concepção das professoras sobre o que é o jogo e brincadeira

Professora A	Na minha concepção, o jogo é uma brincadeira, só que com competição, e a brincadeira é mais divertida sem cobranças e sem competição entre as crianças.
Professora B	Para mim, o jogo e a brincadeira são uma forma lúdica de ensinar, facilitando o desenvolvimento de alguma atividade a ser aplicada. Só que um tem regra e o outro não.
Professora C	Os jogos e as brincadeiras são fontes de aprendizagem, que desenvolvem a imaginação da criança e a liderança com outros.

Fonte: Dados coletados pela autora em abril de 2020.

Observa-se que a maioria das professoras apresenta respostas semelhantes, elas afirmam que no jogo há regras a serem seguidas, trazendo uma ideia de competição entre os jogadores. Já a brincadeira, trata-se de uma atividade livre que estimula a imaginação e a criatividade.

Com relação ao jogo, Huizinga (2007, p. 33) o define como:

uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente de vida cotidiana.

No que diz respeito à brincadeira, Kishimoto (2000) concebe o ato de brincar como uma atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, mental, afetivo e social.

De acordo com os conceitos de Huizinga (2007) e Kishimoto (2000), verificou-se que as professoras possuem um certo conhecimento a respeito do assunto, pois os jogos são atividades cujos participantes possuem uma maneira formal de proceder e estão sujeitos a regras, ao contrário das brincadeiras, que acontecem de forma muito mais livre e espontânea, de modo informal.

Quadro 3 – Você contempla jogos e brincadeiras em seu planejamento diário? De que forma?

Professora A	Sim, eu sempre faço o jogo da memória em grupos, onde um de cada vez vira a peça. Pescaria de números e letras. Contagem das pecinhas onde cada criança fala a cor.
Professora B	Sim, por ser uma turma de 2 anos, a melhor forma de desenvolvimento de um projeto é utilizando como ferramenta os jogos e brincadeiras, pois as crianças adoram e é algo que desperta o interesse nelas.
Professora C	Sim, eu sempre busco utilizar os jogos e brincadeiras de acordo com o conteúdo que estou trabalhando com as crianças.

Fonte: Dados coletados pela autora em abril de 2020.

Quando questionadas sobre a contemplação do jogo e brincadeira no planejamento diário, todas as docentes responderam que contemplam as atividades lúdicas em seu planejamento diário, como visto no quadro 3.

Com base nas respostas obtidas, também se observou que não há espaço para brincadeiras espontâneas, que são importantes e desenvolvem a autonomia por meio das escolhas, podendo desenvolver a oralidade, argumentação, a criatividade, oportunizando a formação integral da criança.

O professor, então, deve buscar metodologias que contemplem as duas formas de brincar na sua rotina: o brincar dirigido, com objetivos claros para, por exemplo, desenvolver habilidades específicas como coordenação motora, orientação espacial, ritmo, equilíbrio, organização temporal e desenvolver a linguagem como forma de comunicação. E o brincar espontâneo, que possibilita à criança conhecer a si mesma e representar o modo como se vê, sente e interpreta o mundo ao seu redor. Neste sentido, é necessário que haja no planejamento do professor uma organização bem estruturada que atenda às necessidades das crianças.

O RCNEI preconiza:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, 1998, v. 1, p. 54)

Desta forma, entende-se que, assim como as outras etapas de ensino, a educação infantil necessita de um planejamento contínuo que proporcione uma rotina que, além do cuidar e do educar, ofereça oportunidade de inserção do brincar, para que acentue nas crianças as capacidades cognitivas, a percepção visual e temporal e sobretudo a identidade e a autonomia.

Quadro 4 – A criança tem tempo/espço para sugerir jogos e as brincadeiras no cotidiano da educação infantil? Em que momentos?

Professora A	A criança tem espaço na hora do brinquedo, onde elas escolhem os jogos que querem brincar, e na hora do parque, onde elas criam suas próprias brincadeiras e jogos.
Professora B	Sim, grande parte das brincadeiras são orientadas pelo professor com o objetivo de aplicar certo conteúdo, mas as crianças sempre vão além do que o professor pede no momento, sendo assim acabamos deixando elas [sic] explorarem esse mundo cheio de possibilidades.
Professora C	Sim, praticamente todos os dias.

Fonte: Dados coletados pela autora em abril de 2020.

De acordo com as respostas das professoras, de um modo geral elas disponibilizam tempo/espço para as crianças escolherem as brincadeiras e os jogos que querem brincar. Percebe-se que a maioria só deixa a criança sugerir o jogo e a brincadeira quando estão na “hora do brinquedo”, no parque e no pátio.

Garantir a acessibilidade de espaços e tempos deve ser um dos objetivos da proposta pedagógica da instituição de educação infantil. Assim como as condições para o trabalho coletivo, o espaço do brincar deve proporcionar acessibilidade ao reconhecimento das faixas etárias e as singularidades individuais e coletivas de cada criança, possibilitando às crianças o acesso às diversas linguagens, bem como

o direito de ter amigos e de brincar para que haja a troca de experiências. Segundo as DCNEI:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

Assim, a educação infantil tem o papel de oferecer um tempo e um espaço para as brincadeiras, nos quais o educar e o cuidar estejam entrelaçados, possibilitando às crianças construir aprendizagens significativas. Para isso é importante que os docentes busquem metodologias lúdicas e prazerosas que estimulem a vontade de aprender sempre, consigo mesmo, com os objetos e com o outro, a fim de ampliar suas habilidades e conhecimentos.

Quadro 5 – Você se mantém atualizada sobre as discussões realizadas acerca da importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil? De que forma?

Professora A	Sim, eu procuro sempre me informar e estar sempre atualizada, buscando conhecimentos em formação continuada, pesquisando jogos e brincadeiras para inovar com as crianças, pois estas são muito importantes para o desenvolvimento da criança.
Professora B	Sim, pois se manter atualizada nos dá muita ideia de como realizar atividades por meio dos jogos e brincadeiras, sendo uma forma de as crianças participarem atentamente, deixando assim o conteúdo mais atrativo. E esses cursos de aperfeiçoamento é muito interessante, pois sempre relata a importância do brincar [sic].
Professora C	Sim, estou sempre fazendo formação continuada na área da educação infantil.

Fonte: Dados coletados pela autora em abril de 2020.

Ao analisar as respostas das professoras, pode-se constatar que elas procuram sempre se manter atualizadas sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil, buscando se atualizar por meio da formação continuada.

Sabe-se que a formação continuada é imprescindível para os professores se manterem atualizados. Conforme Oliveira (2006, p.), a:

[...] formação continuada de professores em serviço, portanto, é muito mais do que um modelo, modismo, utopia teórica, ou simples mudança geográfica de lugar da formação. A formação continuada de professores em serviço implica um processo contínuo de reflexão coletiva, estudo e pesquisa sobre e na prática cotidiana do trabalho docente, a partir dos interesses e necessidades educacionais e pedagógicas dos mesmos e do seu contexto real de desenvolvimento profissional, ou seja, a Escola (OLIVEIRA, 2006, p. 160).

Deste modo, é valioso que os professores de educação infantil busquem uma formação continuada. Para isso, é preciso que a direção da escola reconheça essa importância e por meio das políticas públicas educacionais disponibilize, em meio à carga horária dos professores, um espaço para que façam uma discussão coletiva, buscando compartilhar e adquirir conhecimentos. Pois é através da formação continuada que o profissional vai se manter atualizado para enfrentar as necessidades que a escola e a sociedade apresentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 3 – Estamos jogando, não perturbe!



Fonte: Tonucci (1996, p. 56).

"Brincar é a forma mais sublime de descobrir."
(Albert Einstein)

Este estudo gerou uma reflexão sobre a importância que o jogo e a brincadeira exercem na educação infantil. De acordo com o referencial teórico, o ato de brincar é fundamental para a vida de uma criança, pois através dele ela vivencia novas experiências e aprende a relacionar-se com o mundo. O jogo, o brinquedo e a brincadeira são instrumentos de suma importância que ajudam no processo de desenvolvimento e aprendizagem e fazem parte do dia a dia das crianças. Quando utilizados de maneira apropriada, asseguram diversão, prazer e motivam ao conhecimento de forma significativa.

Neste contexto, o presente artigo teve como objetivo geral analisar a concepção dos professores sobre a importância do brincar na educação infantil; e como objetivos específicos: perceber qual a concepção do professor sobre o jogo e brincadeira; identificar em que momentos os professores contemplam jogos e brincadeiras em seu planejamento diário; e verificar se os professores estão se atualizando sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil.

Assim, para cumprir os objetivos, foi feita uma pesquisa qualitativa, sendo um estudo de caso com as professoras do CEI Brincar e Aprender, do município de Jaguaruna-SC, utilizando um questionário como instrumento de coleta de dados. Por meio da análise das respostas, percebeu-se o quanto as professoras valorizam e têm conhecimento sobre o jogo e a brincadeira, e que elas os contemplam no seu planejamento diário.

No entanto, com base nas respostas obtidas, observou-se que não há espaço para brincadeiras espontâneas, que são importantes e desenvolvem a autonomia por meio das escolhas, a oralidade, a argumentação, a criatividade e oportunizam a formação integral da criança. Também foi possível perceber que as professoras procuram sempre se manter atualizadas sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil, buscando tal atualização através da formação continuada.

A partir da pesquisa realizada e diante das experiências da pesquisadora nos seus estágios e trajetória acadêmica cursando Pedagogia, pôde aprofundar seu olhar para as crianças na educação infantil e perceber a todo instante como é importante para o desenvolvimento das crianças que elas brinquem, pois quando

elas brincam, comunicam-se, verbalizam e internalizam novos conceitos e, desta forma, se desenvolvem.

Assim, conclui-se este artigo com novos conhecimentos, pois através dos textos lidos e das discussões com a professora orientadora, foi possível pensar ainda mais em relação à importância do brincar na educação infantil. Diante do exposto, pode-se dizer que os objetivos foram alcançados. Entretanto, é preciso destacar que as pesquisas são permanentes e muito ainda há de se descobrir para o enriquecimento contínuo da utilização frequente dos jogos e das brincadeiras na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo).

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica. **Introdução das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 maio 2020.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In*: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 3 maio 2020.

OLIVEIRA, Valéria de Freitas. **A escola, espaço coletivo de formação continuada de professores em serviço**: limites e possibilidades. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2006. Disponível em: <http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000106231.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2020.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 2006.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudanças**. São Paulo: Pioneira, 2002.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

TONUCCI, Francesco. **Quando as crianças dizem**: agora chega! Porto Alegre: Artmed, 2005.

TONUCCI, Francesco. **La ciudad de los niños**. Porto Alegre: FGV, 1996.

APÊNDICE A – Questionário/Entrevista

Questionário/ Entrevista

1. Para você, o jogo e a brincadeira são importantes na educação infantil? Por quê?
2. Na sua concepção, o que são jogo e brincadeira?
3. Você contempla jogos e brincadeiras em seu planejamento diário? De que forma?
4. A criança tem tempo/espaço para sugerir jogos e brincadeiras no cotidiano da educação infantil? Em que momentos?
5. Você se mantém atualizado sobre as discussões realizadas acerca da importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil? De que forma?

ANEXO A – Termo de consentimento



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL
CURSO DE PEDAGOGIA – TUBARÃO**

Tubarão, 08 / 04 / 2020

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

A Universidade do Sul de Santa Catarina, Unisul, cumprindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação acadêmica no Curso de Pedagogia, tem a pesquisa como um componente curricular obrigatório sobretudo para a conclusão do curso.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unisul, todo acadêmico define um tema de pesquisa de seu interesse que, direta ou indiretamente, se relaciona com a educação básica pública para ampliar estudos, coletar e analisar dados e sintetizá-los em um artigo cientificamente organizado. Desta forma, cumprindo o que acima foi exposto, encaminho pesquisa da estudante: Amanda Formentin Constantino

_____ ,

regularmente matriculado (a) no Curso de Pedagogia da Unisul de Tubarão, solicitando sua colaboração afim de responder ao seguinte objetivo de pesquisa:

Entrevista_

Como instrumentos para a coleta de dados serão utilizados:

Entrevista com os professores

Afirmo desde já, que a identidade de todos os envolvidos e da escola serão mantidas em sigilo absoluto e comprometemo-nos com o retorno dos dados somente para a escola.

Certa de que trabalhamos todos para dar a educação pública o lugar que lhe é devido, agradeço.

Cordialmente,

Professora Me. Mariléia Mendes Goulart
Coordenadora do Curso de Pedagogia da Unisul de Tubarão

Maristella Pandini Simiano Furghestti _____
Professora Orientadora da Pesquisa

TERMO DE ACEITE:

Ciente e de acordo:

Nome do diretor, assinatura e
carimbo _____